

---

## Repertoire of social skills of teachers in a full-time public school

### Repertório de habilidades sociais dos professores em uma escola pública de tempo integral

Received: 2023-06-08 | Accepted: 2023-07-12 | Published: 2023-07-17

---

#### **Adriane Lima da Silva Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7233-9834>  
Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil  
E-mail: [adrianeadn@gmail.com](mailto:adrianeadn@gmail.com)

#### **Irani Lauer Lellis**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5688-9887>  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Brasil  
E-mail: [iranilauer@gmail.com](mailto:iranilauer@gmail.com)

#### **Edilene Ferreira Machado Tavares**

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-3034-0403>  
Universidade da Amazônia (UNAMA), Brasil  
E-mail: [pra.edileneferreira72@yahoo.com.br](mailto:pra.edileneferreira72@yahoo.com.br)

#### **Jayce Lana Mota Magalhães**

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-9035-3698>  
Universidade da Amazônia (UNAMA), Brasil  
E-mail: [jayce.lana02@gmail.com](mailto:jayce.lana02@gmail.com)

#### **Maiara Silva Oliveira**

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-9167-0983>  
Universidade da Amazônia (UNAMA), Brasil  
E-mail: [msoliveira.stm@gmail.com](mailto:msoliveira.stm@gmail.com)

---

#### ABSTRACT

This article aimed to investigate the social skills repertoire of elementary school teachers from a full-time school in the urban area. The research was characterized as bibliographical and field, exploratory, descriptive, with a qualitative approach. The Social Skills Inventory – 2 (IHS-2) was used. Data were collected on the respective instrument's web platform. As for the teachers' repertoire of social skills, it was found that most had a good repertoire of social skills, with results within the average for most items. On the other hand, 3 of the participants presented as a result an inferior repertoire of social skills.

**Keywords:** Social skills; Teachers; School.

---

## RESUMO

Este artigo teve como objetivo investigar o repertório de habilidades sociais dos professores do ensino fundamental de uma escola de tempo integral na zona urbana. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e de campo, exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa. Foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais – 2(IHS-2). Os dados foram apurados na plataforma web do respectivo instrumento. Quanto ao repertório de habilidades sociais dos professores, foi verificado que a maioria apresentou um bom repertório de habilidades sociais, com resultados dentro da média para a maior parte dos itens. Em contrapartida, 3 dos participantes apresentaram como resultado um repertório inferior de habilidades sociais.

**Palavras-chave:** Habilidades sociais; Professores; Escola.

---

## INTRODUÇÃO

O interesse relacionado às habilidades sociais e sua influência nos relacionamentos interpessoais nos mais diversos âmbitos tem fomentado pesquisas em diversos temas e contribuído para a compreensão dos contextos sociais. O ambiente escolar é propício ao desenvolvimento de interação e, conseqüentemente, à expressão de emoções e comportamentos correspondentes a estas. Nessa perspectiva, considera-se que docentes e crianças individualmente trazem consigo sua cultura, incluindo as crenças pessoais e práticas educativas familiares, sendo estas “as principais condições para a aquisição e o desempenho das habilidades sociais e da competência social” (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2011, p. 19).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A busca por compreender como surgiram e pelos resultados de sua eficácia na contemporaneidade desperta o interesse acadêmico em investigar seu contexto histórico, sua importância, seu desenvolvimento e aplicação à educação. As pesquisas desenvolvidas por autores como Caballo (2003), Wolpe (1958), Del Prette e Del Prette (2014a), entre outros, têm ajudado a explicar as habilidades sociais e como estas têm ganhado espaço dentro dos contextos sociais. Vale ressaltar que as habilidades são aprendidas em conformidade com sua cultura, família e todo ambiente ao qual pertence. Para tanto, existem comportamentos que são considerados aceitáveis a uma determinada situação ou cultura e podem ser considerados inaceitáveis em outras.

Para melhor compreensão, todo ser humano tem seu repertório comportamental e tais exercem uma função, por exemplo, quando uma criança quer algum objeto emprestado e para isto morde o colega, conseguindo desta forma alcançar seu objetivo, esta tem a probabilidade de repetir tal comportamento sempre que precisar de algo, ou seja, o comportamento de morder é uma forma agressiva e possui a função de conseguir algo emprestado.

Logo, desenvolver habilidades sociais implica desenvolver comportamentos com objetivos, porém com variadas formas de expressar, de maneira que sejam harmoniosos para

ambas as pessoas. Dentro do arcabouço conceitual, segundo Del Prette e Del Prette (2005), é importante ressaltar a distinção entre os conceitos-chave: habilidade social, competência social e desempenho social. O Desempenho social é “qualquer tipo de comportamento emitido na relação com outras pessoas” (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2005, p. 31).

**Habilidade social** é um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2017, p. 24).

**Competência Social** é um construto avaliativo do desempenho de um indivíduo (pensamentos, sentimentos e ações) em uma tarefa interpessoal que atende aos objetivos do indivíduo e as demandas da situação e cultura, produzindo resultados positivos conforme critérios instrumentais e éticos (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2017, p. 37).

Considera-se que o modelo de aprendizagem é o conjunto dinâmico que estrutura elementos como: conhecimento que o sujeito já possui, estilos usados na aprendizagem, expressão de conduta, funcionamento cognitivo, hábitos, motivação, ansiedades, conflitos, vínculos com o conhecimento em geral e objetos de conhecimento escolar, entre outros (WEISS, 1994). Pode-se concluir que as habilidades sociais são relevantes nesta dinâmica.

Para tanto, este artigo, sendo um recorte de uma dissertação, buscou responder a seguinte indagação: qual é o repertório de habilidades sociais nos professores que atuam em uma escola de tempo integral, em que a criança convive maior durabilidade de tempo? Elaborou-se o objetivo de investigar o repertório de habilidades sociais dos professores do ensino fundamental de uma escola de tempo integral na zona urbana.

## MÉTODO DE PESQUISA

### Participantes

Participaram da pesquisa 9 professores concursados que ministram aula para o ensino fundamental I do 1º ao 5º ano, com idade entre 41 e 66 anos, com média entre 3 a 9 anos de atuação na escola, com idade entre 16 a 33 anos de tempo de atuação na docência e tempo de formação com nível superior de 4 a 21 anos. Em relação ao nível socioeconômico possuem de 3 a 5 salários-mínimos. A escolha por este público de professores se deve ao fato de lecionarem para alunos que estão numa fase de pleno desenvolvimento e adaptação ao contexto escolar. Assim, pensar em professores com um repertório de HS elaborado favorece a interação professor e aluno e o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

### Instrumento

O inventário de habilidades sociais – IHS 2 desenvolvido por Del Prette e Del Prette (2018, p. 10) “é um instrumento de autorrelato que permite caracterizar o desempenho social em diferentes situações (trabalho, escola, família, cotidiano) possibilitando diagnóstico para uso na clínica, na educação [...]”. Tal instrumento apresenta 38 itens que contemplam diferentes contextos e demandas. Dentre os itens neste instrumento, 15 foram elaborados com fraseado negativo com intuito de controlar os efeitos de desejabilidade social. A escala usada é do tipo Likert com cinco pontos que variam de nunca ou raramente (0-2) a sempre ou quase sempre (9-10). Tal instrumento também apresenta escores fatoriais como: (F1) conversação assertiva; (F2) abordagem afetivo-sexual; (F3) expressão de sentimento positivo; (F4) autocontrole/enfrentamento; e (F5) desenvoltura social.

### Análise dos dados

Para a análise das classes e subclasses de habilidades sociais, coletadas por meio do instrumento Inventário de Habilidades Sociais-2, os dados foram apurados na plataforma web do respectivo instrumento de forma online, em que se preenchem as respostas emitidas de cada participante, informando o sexo e a idade para apuração do resultado correspondente a estas variáveis. Assim, é elaborado o resultado descritivo dos escores totais e fatoriais, e as respostas dos itens específicos respondidos no inventário. Desta forma, optou-se por apresentar estes achados descrevendo as informações e apresentando de forma sistemática em uma tabela e, a partir disso, se fazer as inferências e discussões.

### Aspectos éticos

Para a realização desta pesquisa, levou-se em consideração as normas estabelecidas de acordo com a Resolução n. 510/2016 (BRASIL, 2016), que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, com o intuito de assegurar a integridade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos sujeitos pesquisados e a Resolução n. 466/2012 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Saúde. A autorização da coleta de dados na escola foi emitida pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED, após envio de ofício, disponível no Anexo A. Esta pesquisa foi aprovada no comitê de ética, da Universidade Estadual do Pará – UEPA, mediante o Parecer Número: 3.217.944; CAAE: 06203218. 3.0000.5168. A participação de todos os professores na pesquisa ocorreu de forma voluntária, sendo esclarecido a cada participante a maneira de realização da pesquisa. Foi utilizado e assinado pelo mesmo o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE as informações coletadas foram armazenadas garantindo o anonimato dos participantes.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Resultados

Enfatiza-se que, para os itens específicos, o parâmetro de comparação dos resultados será de conformidade com as notas respondidas pelos participantes no IHS-2, sendo a nota 4 correspondendo à frequência de sempre ou quase sempre manifestaria aquele comportamento naquela situação; nota 3 muito frequentemente; nota 2 regular frequência; nota 1 correspondendo a pouca frequência; e nota 0 correspondendo a nunca ou raramente teria aquele comportamento naquela situação exposta pela questão do inventário. E, por fim, a discussão e as inferências destes resultados.

**Tabela 1** – Descrição dos resultados dos participantes a partir da aplicação do IHS-2

Participantes	Escore total	Fator com maior desempenho	Fator com menor desempenho
<b>P1</b>	Percentil 55	F1 Conversação assertiva	F2 Abordagem afetivo-sexual
		F4 Autocontrole /enfrentamento	F3 Expressão de sentimento positivo
		F5 Desenvoltura social	
<b>P2</b>	Percentil 50	F1 Conversação assertiva	F3 Expressão de sentimento positivo
		F2 Abordagem afetivo-sexual	
		F4 Autocontrole /enfrentamento F5 Desenvoltura social	
<b>P3</b>	Percentil 25	F4 Autocontrole /enfrentamento	F1 Conversação assertiva
			F2 Abordagem afetivo-sexual
			F3 Expressão de sentimento positivo F5 Desenvoltura social
<b>P4</b>	Percentil 55	F1 Conversação assertiva	F2 Abordagem afetivo-sexual
		F3 Expressão de sentimento positivo	
		F5 Desenvoltura social	F4-Autocontrole/ enfrentamento
<b>P5</b>	Percentil 2		F1 Conversação assertiva
			F2 Abordagem afetivo-sexual

<b>Participantes</b>	<b>Escore total</b>	<b>Fator com maior desempenho</b>	<b>Fator com menor desempenho</b>
			F3 Expressão de sentimento positivo
			F4 Autocontrole/ Enfrentamento F5 (Desenvoltura social)
<b>P6</b>	Percentil 50	F1 Conversação assertiva	
		F2 Abordagem afetivo-sexual	
		F3 Expressão de sentimento positivo	
		F4 Autocontrole/ Enfrentamento	
		F5 (Desenvoltura social	
<b>P7</b>	Percentil 45	F1 Conversação assertiva	F2 Abordagem afetivo-sexual
		F4 Autocontrole/ Enfrentamento	F3 Expressão de sentimento positivo
		F5 (Desenvoltura social	
<b>P8</b>	Percentil 45	F3 Expressão de sentimento positivo	F1 Conversação assertiva
		F4 Autocontrole/ Enfrentamento	F2 Abordagem afetivo-sexual
			F5 Desenvoltura social
<b>P9</b>	Percentil 10		F1 Conversação assertiva
			F2 Abordagem afetivo-sexual
			F3 Expressão de sentimento positivo
			F4 Autocontrole/ Enfrentamento
			F5 Desenvoltura social

Fonte: as autoras (2021).

## Discussão

Um bom repertório de habilidades sociais é considerado um importante elemento no que tange ao relacionamento social saudável e propício a um ambiente escolar de sucesso (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2003). Esta proposição vem de encontro com o que aponta Manolio (2009) ao afirmar que as Habilidades Sociais Educativas (HSE) facilitam as interações positivas entre professor e aluno, bem como a aquisição do repertório de HSE é importante para as crianças que apresentam desempenho deficitário, pois interações baseadas nas HSE possibilitam a essas crianças a desenvolverem crenças mais positivas a respeito de si e dos outros e desenvolverem competências comportamentais propícias à aprendizagem.

Os achados do presente estudo, com intuito de identificar o repertório de HS dos participantes, demonstraram que a maioria destes, o total de 6, sendo o P1, P2, P4, P6, P7, P8, apresentaram percentis totais entre (45-55) que corresponde a um bom repertório de habilidades sociais, com resultados dentro da média para a maior parte dos itens ou equilíbrio entre recursos e déficit nos itens e subescalas em que aparecem.

Assim sendo, infere-se que a partir de uma visão geral, os participantes podem promover relações harmoniosas que contribuem para o bom desempenho escolar dos alunos. Para Castro e Bolsoni-Silva (2008), o professor pode mediar relações em sala de aula e ainda manter, fortalecer ou desestimular comportamentos ligados à interação criança-criança e criança-professor, influenciando tanto os aspectos acadêmicos quanto os sociais.

Dentro desta ótica, compreende-se que o professor é responsável também de identificar a importância de comportamentos assertivos para o desenvolvimento da criança, buscando estimulá-los mesmo em situações que envolvam estabelecer limites (BOLSONI-SILVA *et al.*, 2013). Percebeu-se que a ênfase dada concernente ao papel do professor no desempenho das HS possibilita a formação de um ambiente que promova comportamentos que favorecem as relações interpessoais.

Em contrapartida, 3 dos participantes, sendo o P3, P5, P9, apresentaram como resultado do escore total um percentil entre (2-25), que corresponde a um repertório inferior de habilidades sociais. Sobre esse assunto, Cia e Barham (2009) elencam que dificuldades interpessoais, principalmente em termos de empatia, expressão de sentimentos e resolução de problemas, podem ser provenientes de um repertório de habilidades sociais empobrecido. Vale ressaltar que Rosin-Pinola e outros (2007) consideram as HS essenciais para a aprendizagem, desenvolvimento socioemocional e o ajustamento na escola. Logo, pode-se inferir que o baixo repertório de HS pode acarretar o contrário, ou seja, a expressão de comportamentos não favorecedores à competência social e conseqüentemente à vivência de conflitos no ambiente de trabalho.

Paralelamente, em uma pesquisa realizada por Marturano e Gardinal (2008), com alunos de 1ª série do ensino fundamental, foi evidenciado um resultado confirmando que o baixo repertório de HS, descritos na referida pesquisa, como, estressores interpessoais, agressões,

exclusão de brincadeiras e levar bronca do professor, foram variáveis que se correlacionaram com as crianças que obtinham maiores dificuldades de desempenho.

Outro detalhe importante, que vale ressaltar, diz respeito às atitudes inerentes ao papel do professor encontradas em Saviani (1997), tais como disciplina, pontualidade, coerência, clareza, justiça, equidade, diálogo, respeito aos educandos, atenção nas suas dificuldades, entre outras. Pode se perceber que o autor, mesmo não utilizando a terminologia ou a teoria das HS, aponta aspectos acadêmicos correlacionados aos aspectos sociais, afetivos, empáticos e comunicação. Desta maneira, as funções docentes acoplam a aquisição de comportamentos que viabilizem as relações interpessoais e, conseqüentemente, contribuindo para o desempenho acadêmico.

Em relação aos escores fatoriais, serão agrupados e elencados para as análises inferenciais os resultados em que mais participantes estiveram inclusos. Os percentis em que houve indicativos de déficits em HS se deu com maior frequência nos respectivos fatores, sendo: F2 (abordagem afetivo-sexual) com 7 participantes (P1, P3, P4, P5, P7, P8, P9) e o F3 (expressão de sentimento positivo) com 6 participantes (P1, P2, P3, P5, P7, P9).

Tais dados sugerem que os participantes que apresentaram déficit e necessidade de treinamento em relação ao F2 (abordagem afetivo-sexual) possuem a dificuldade de se expressar no que tange a relacionamentos. Neste sentido, tal fator não se encontra em associação com os aspectos educacionais, e sim pessoais do professor, o que não perde grau de relevância para que este exerça a competência social, sendo esta uma construção avaliativa do desempenho de uma pessoa, estando em coerência seus pensamentos, sentimentos e ações em uma tarefa interpessoal, atendendo aos objetivos do indivíduo e as demandas da situação e cultura, produzindo resultados positivos para o mesmo (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2017).

Em relação ao F3 (expressão de sentimento positivo), fator em que mais participantes também apresentaram déficit, enfatiza-se um resultado contrário aos dos achados para este fator na presente pesquisa, ou seja, o F3 quando bem desenvolvido, pode favorecer uma boa relação social, bem como a comunicação em sala de aula, no ambiente de trabalho, familiar entre outros. Esta colocação corrobora com a literatura em que Del Prette e Del Prette (2014a) afirmam que a expressão de sentimentos positivos contribui para a qualidade de vida, equilíbrio emocional e harmonia entre as pessoas.

Nesse sentido, estudos realizados apontam (COOLAHAN *et al.* 2000; DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2002, 2003, 2005; ZANOTTO, 1997) que práticas positivas do professor estão relacionadas à comunicação efetiva, sendo estas expressadas por comportamentos como: olhar para os alunos, falar, ouvir, iniciar comunicação, buscar aproximação, responder perguntas. Logo, pode-se considerar que o baixo repertório em expressão de sentimento positivo reverbera em ausência de estímulo verbal para com o outro. Estes estudos ainda apontam outros comportamentos considerados como práticas positivas do professor, como por exemplo, elogiar e ser afetivo, expressar sentimentos positivos, dar feedback positivo a comportamentos esperados,



agradecer elogios, apoiar o aluno apesar do seu erro, encorajá-lo a novas tentativas, quando o aluno é afetuoso, promover situações lúdicas, fazer e receber críticas, ouvir e expressar opiniões e alterar o próprio comportamento, propor situações-problema, estabelecer regras e incentivar seu cumprimento.

Os estudos realizados pelos autores supracitados exemplificam alguns comportamentos que se encontram com déficit nos participantes inclusos no F3 (expressão de sentimento positivo), uma vez que este foi um dos fatores com maior índice de participantes com déficit. Esse aspecto também foi encontrado na pesquisa realizada por Lessa e outros (2017) que teve como objetivo verificar se o ensino específico do feedback (que é uma subclasse de habilidades sociais) pode auxiliar ou modificar a frequência de respostas da referida habilidade e interferir no número de solicitações dos alunos durante o período de aula. Os resultados mostraram dificuldades apresentadas por professores em expressar sentimento positivo através de um feedback. Ao longo de toda a pesquisa, a professora participante apresentava um número de feedbacks quase sempre inferior ao número de solicitações dos alunos, apesar da melhora considerável durante a intervenção, foi observado que a maioria dos feedbacks proporcionados eram negativos, ou seja, a professora notava e reforçava muito mais os comportamentos inadequados dos alunos do que os adequados.

Quanto aos fatores em que mais participantes demonstraram um bom repertório na presente pesquisa foram: F1 (Conversação assertiva) com 5 participantes, P1, P2, P4, P6, P7, com percentil de (40-75); F4 (Autocontrole/enfrentamento) com 6 participantes, P1, P2, P3, P6, P7, P8, com percentil entre (40-75) e o F5 (Desenvoltura Social) com 5 participantes, P1, P2, P4, P6, P7, com percentil entre (45-75). Estes achados demonstram, em primeiro lugar, uma semelhança, podendo ser visualizado, na maioria, os mesmos participantes que fazem parte dos fatores referentes ao bom desempenho.

Os participantes manifestaram sempre ou quase sempre comportamentos que favorecem as interações sociais, o que os permite até mesmo delinear um perfil profissional com uma atuação satisfatória. Quanto ao F1 (conversação assertiva), fator em que foi demonstrado pelos participantes bom repertório, Miguel e Garbi (2003) corroboram ao contribuírem com o texto intitulado: “Assertividade no trabalho: descrevendo e corrigindo o desempenho dos outros”, nele a assertividade é requerida para situações que expressem respostas verbais sobre sentimentos ou opiniões, defesas de direitos de maneira que não ofenda a si e ao outro.

Esta forma de conversação nem sempre é encontrada nos professores. Uma pesquisa realizada por Bolsoni-Silva e outros (2013), com o objetivo de comparar as práticas educativas de professores do ensino regular e do especial com os comportamentos infantis em grupos diferenciados por problemas de comportamento e pelo sexo das crianças, mostrou que, em relação ao grupo com indicador escolar de problemas de comportamento, as professoras relataram utilizar mais práticas negativas de educação, o que traz um impacto para o total negativo, que é a soma

conjunta das práticas negativas e dos problemas de comportamento. Por outro lado, em relação ao grupo sem problemas de comportamento, verificou-se a presença de mais habilidades sociais. A partir desta análise, é possível compreender a relação entre as práticas docentes e o impacto na vida dos alunos.

No tocante ao F4 (autocontrole e enfrentamento), Del Prette e Del Prette (2014b) acreditam que um repertório de habilidades como liderar, convencer, discordar, pedir mudança de comportamento, etc., quando são emitidos concomitantemente com a competência, pode ser elemento constituinte de prevenção a comportamentos violentos, especialmente se forem desenvolvidos paralelamente às habilidades de expressar sentimentos positivos, valorizar o outro e elogiar.

Neste âmbito, o resultado de bom repertório para o F4 demonstra-se em potencial para os eventos contemporâneos que se caracterizam em grandes extensões, como formas de agressões dentro das escolas. Os problemas sociais, ocorridos com professores e alunos, explicitam que ações e intervenções que envolvam o autocontrole e o enfrentamento precisam estar agregadas aos currículos concomitantemente com as estratégias que visem o desempenho acadêmico.

Miguel e Bueno (2011) realizaram uma pesquisa objetivando investigar as relações entre habilidades sociais e as estratégias de *coping*. O resultado mostrou que há uma correlação entre as pessoas que tendem a controlar-se em situações de estresse, com as mesmas pessoas que buscam suporte social, ou seja, aconselhamentos, conversação com amigos. Só para esclarecer, as estratégias de *coping*, segundo Folkman e Lazarus (1985), são conjuntos de esforços cognitivos e comportamentais que levam o indivíduo a lidar com as demandas internas e externas que surgem em situações estressantes, que sobrecarregam os recursos individuais do indivíduo. Assim sendo, a escola permeada de desafios, para além do conhecimento acadêmico do professor, mostra-se como componente favorável para a inserção das habilidades sociais.

Em relação ao F5 (Desenvoltura Social), infere-se que o professor deva estar apto a uma desenvoltura social com as novas e até mesmo desconhecidas demandas que surgem, levando em consideração que a cada ano que se iniciam as aulas a escola, e conseqüentemente os professores, estarão diante de novos alunos, novos pais ou outros responsáveis, assim, novas circunstâncias. Para tanto, o resultado deste estudo, especificamente com utilização do IHS-2, permitiu fornecer o indicativo de que escola possui professores que obtém a aquisição de um repertório de desenvoltura social e encontra-se correlacionada com o desempenho acadêmico (SOARES *et al.*, 2009). Para tanto, Del Prette e Del Prette (2005) enfatizam que o investimento da escola na promoção de habilidades sociais é referente à função social da escola, às evidências de relação entre habilidades sociais e desempenho acadêmico e às políticas de inclusão.

Retomando, de forma geral, o conjunto dos dados apresentados neste tópico apresenta-se como elemento indicativo de um bom repertório de HS nos professores. No entanto, não desconsiderando o déficit apresentado nos participantes referentes, há alguns fatores e

consequentemente classes de HS que sinalizam a necessidade de intervenções que possam ser pontuais nas dificuldades apresentadas de conformidade com este estudo. Em suma, os dados permitiram mapear o caráter situacional de HS dos professores, bem como os recursos e as dificuldades, podendo assim favorecer a implementação de versões de treinamentos de acordo com o objetivo dos participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto apresentou os resultados empíricos do repertório de habilidades sociais dos professores, enfatizando que a relação professor e aluno influencia no processo de ensino-aprendizagem, logo, conhecer os comportamentos destes, contribui para a implantação ou aperfeiçoamento de estratégias pedagógicas que incluem aspectos sociais e afetivos do aluno. Os resultados sugerem que os professores concebem um bom repertório de habilidades sociais, no entanto, intuitivamente, ainda não conhecem a teoria que embasa tais comportamentos. De todo modo, os resultados indicam a importância de trabalhos que possam inserir o campo teórico e prático das habilidades sociais enquanto projetos de extensão, treinamentos, bem como políticas que priorizem os campos sociais na educação.

## REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, A. T. et al. Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, 259-269, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000200008>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CABALLO, V. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Livraria Santos, 2003.

CASTRO, A. B.; BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais na educação: relação entre concepções e práticas docentes na educação infantil. In: CAPELLINI, V. L. M. F. (Org.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional**. Bauru: Cultura Acadêmica, 2008. p. 296-311.

CIA, F.; BARHAM, E. J. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. **Estudos de**

**Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 45-55, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100005>. Acesso em: 13 abr. 2020.

COOLAHAN, K.; FANTUZZO, J.; MENDEZ, J.; MCDERMOTT, P. Preschool peer interactions and readiness to learn: relationships between classroom peer play and learning behaviors and conduct. **The American Psychological Association**, v. 92, n. 3, p. 458-465, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-0663.92.3.458>. Acesso em: 13 abr. 2020.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico e Prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades Sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Alínea, 2014a.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais: programas efetivos em grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Inventário de Habilidades Sociais 2: Manual de aplicação, apuração e interpretação**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Relações Interpessoais: Vivências para o Trabalho em Grupo**. 11. ed. Vozes: Petrópolis, 2014b.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Avaliação de habilidades sociais de crianças com um inventário multimídia: Indicadores sociométricos associados a frequência versus dificuldade. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 61-73, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100009>. Acesso em: 13 abr. 2020.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem: Teoria e pesquisa sob um enfoque multimodal. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Eds.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Alínea, 2003. p. 167-206.

FOLKAMAN, S.; LAZARUS, R. S. If It changes it must be a process: study of emotion and coping during free stages of a college examination. **Journal of personality and social psychology**, v. 48, n. 1, p. 150-170, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.48.1.150>. Acesso em: 13 abr. 2020.

LESSA, T. C. R.; FELÍCIO, N. C. DE; ALMEIDA, M. A. Práticas Pedagógicas e Habilidades Sociais: Possibilidade de Pesquisa de Intervenção com Professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 167-174, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121096>. Acesso em: 13 abr. 2020.

MANOLIO, C. L. **Habilidades sociais educativas na interação professor-aluno**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3017>. Acesso em: 13 abr. 2020.

MARTURANO, E. M.; GARDINAL, E. C. Um estudo prospectivo sobre o estresse cotidiano na 1ª série. **Aletheia**, v. 27, n. 1, p. 81-97, jan./jun. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942008000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000100007). Acesso em: 13 abr. 2020.

MIGUEL, C. F.; GARBI, G. Assertividade no trabalho: descrevendo e corrigindo o desempenho dos outros. *In*: CONTE, F. C. DE F.; BRANDÃO, M. Z. DA S. (Eds.). **Falo? Ou não falo? Expressando sentimentos e comunicando ideias**. Londrina: Mecenias, 2003. p. 129-140.

MIGUEL, S. P.; BUENO, M. H. Habilidades sociais e estratégias de enfrentamento: um estudo correlacional. **Psicologia**, pt, p. 1-10, 2011. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0578.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ROSIN-PINOLA, A. R.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades Sociais e problemas de comportamento de alunos com deficiência mental, alto e baixo desempenho acadêmico. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 13, n. 2, 239-256, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000200007>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SAVIANI, D. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, v. 11, n. 21/22, p. 127-140, 1997. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/889>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SOARES, A. B.; NAIFF, L. A. M.; FONSECA, L. B. da; CARDOZO, A.; BALDEZ, M. de O. Estudo comparativo de habilidades sociais e variáveis sociodemográficas de professores. **Psicologia: teoria e prática**, v. 11, n. 1, p. 35-49, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v11n1/v11n1a04.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

WOLPE, J. S. **Psychotherapy by reciprocal inhibition**. Stanford: Stanford University Press, 1958.

ZANOTTO, M. L. B. **Formação de Professores: a contribuição da Análise Comportamental a partir da visão skinneriana de ensino**. 1997. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16603>. Acesso em: 13 abr. 2020.